**doenças podais em bovinos e prevenção: revisão de literatura**

**Nádia Santos Ribeiro¹, Flávia Ferreira Araújo².**

*¹Graduando em Medicina Veterinária – UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: nadiaribeiro\_santos@hotmail.com*

*²Professora de Medicina Veterinária – UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

As doenças podais em bovinos geralmente apresentam-se através de claudicações em animais do rebanho, causando o seu padecimento e prejuízos econômicos³.

O sistema locomotor e suas patologias são a terceira causa para descarte de animais e gastos adicionais nas fazendas. Além disso, estão diretamente ligados à problemas nas glândulas mamárias e reprodução, os quais são pioneiros em rebanhos bovinos¹, ³.

As ocorrências de doenças podais nos rebanhos estão diretamente ligadas a instalações inadequadas, falta de manejo adequado e falta de casqueamento preventivo ¹, ², ³.

Em vista disso, esta revisão literária tem como objetivo realizar uma revisão sobre doenças podais em bovinos e determinar algumas formas de manejo em seu tratamento.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Nesta revisão de literatura utilizou-se um computador com acesso à internet permitindo pesquisas de fontes e informações confiáveis contidas em livros eletrônicos, artigos, experimentos e estatísticas publicados em sites como Scielo, Google Acadêmico e cartilhas.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Em um rebanho bovino, geralmente, 90% dos animais apresentam-se claudicantes em consequência das doenças podais². Para realizar o tratamento destas doenças é necessário procedimentos complexos ou intervenções cirúrgicas aumentando gastos para manter um animal, como por exemplo, o uso de antibióticos caros utilizados durante processos curativos que deixam resíduo no leite ou carne, levando o descarte do leite e a venda tardia de animais de corte causando as perdas econômicas¹, ³.

Animais em condições de piquetes superlotados, em ambientes desfavoráveis e sem bem-estar animal, são susceptíveis à proliferação de bactérias que alojam nos cascos causando enfermidades4. O contato direto com fezes, urina, lama e, excesso de umidade, favorece o amolecimento dos cascos e é o ambiente ideal para a proliferação de bactérias patológicas¹, ³. Bactérias como *Dichelobacter nodosus* e *Fusobacterium necrophorus* são as principais causadoras de doenças bacterianas podais, como a dermatite digital e interdigital, panarício, úlcera de sola, abcessos podais, tiloma e erosão de talão¹, ², ³.

Com a falta de casqueamento preventivo, as doenças infecciosas agravam-se, pois, além de serem altamente infecciosas, ou seja, de fácil contaminação, o bovino pode ser acometido e apresentar a claudicação apenas quando o estágio da infecção estiver avançado³,4. Desse modo, é recomendado o casqueamento de forma preventiva em animais sadios e de forma curativa em animais doentes³. Primeiramente, deve-se casquear os animais que não apresentam infecções podais e logo em seguida casquear os animais doentes³. Vale ressaltar a importância de esterilizar os materiais de casqueamento usados, como as rinetas, grosa, lixadeiras elétricas e, queimar resíduos de cascos retirados para prevenir a proliferação de bactérias infecciosas no ambiente e entre os animais¹, ³.

Recomenda-se realizar a assepsia dos cascos antes do início do casqueamento e de 2 a 3 vezes por semana, através do pedilúvio, por exemplo, que deve conter solução de formol, sulfato de cobre, ou sulfato de zinco4. É fundamental a verificação dessa solução ao longo do uso dos animais para que não se torne um vetor transmissor de doenças podais³. Deve-se utiliza-lo antes dos manejos dos cascos, posteriormente lavar bem os mesmos para ampliar a melhor visão do membro, observando possíveis lesões, doenças podais e locais que apresentam excessos de casco para realizar os devidos procedimentos¹, ³.

Ao se deparar com uma doença bacteriana infeciosa, como uma úlcera de sola, acometendo grande porcentagem de um dígito, é ideal limpar toda a ferida, medicar e tirar o peso do mesmo utilizando um taco de madeira, conforme as dimensões do dígito não acometido e fixa-lo com uma massa feita de acrílico autopolimerizável e resina acrílica³. Em seguida, o taco ficará fixado por 3 a 4 semanas, permitindo o alivio do peso do animal e realizando o curativo diariamente no local doente¹, ³,4.

Deste modo, o casqueamento bovino, o pedilúvio, o bem-estar animal associado em instalações ideais são ações preventivas que reduzem em 10% os casos de doenças podais no rebanho³.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a doenças podais dependem de fatores predisponentes, nos quais devem visar a saúde e bem estar animal. E, o capital que é direcionado para os cuidados podais, o ideal é utilizar apenas 10% para ações curativas e 90% para ações preventivas, visando a lucratividade. Portanto, é necessário adotar medidas profiláticas para que o investimento econômico com cuidados dos cacos seja viável e rentável.